

DIFERENTES FONTES FOSFATADAS E SEUS EFEITOS NA PRODUÇÃO DE MASSA SECA DE PLANTAS DE COBERTURA

Andressa Marcon Gasperini, Laércio Ricardo Sartor, Maicon Junior Detoni, Karine Fuschter Oligini, Paulo Sergio Pavinato.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Campus Dois Vizinhos. Estrada Para Boa Esperança, Km 04. Bairro São Cristóvão, S/N. CEP: 85660-000 –Dois Vizinhos–PR, andressa.agronomia@hotmail.com.

Espécies vegetais que protegem e melhoram o solo a partir da capacidade produção de matéria seca, fixação biológica de nitrogênio e sistema radicular, são denominadas plantas de cobertura. A capacidade de produção de matéria seca está relacionada com condições locais, ambientais, disponibilidade de nutrientes e manejo do solo. Uma maior produção de matéria seca indica maior quantidade de palha na superfície. Dessa forma, o presente trabalho objetivou determinar a resposta a diferentes fontes de adubação fosfatada de diferentes plantas de cobertura de inverno e seu potencial na produção de matéria seca. O experimento foi conduzido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O delineamento experimental utilizado foi em esquema fatorial com blocos ao acaso, sendo fator A plantas de cobertura de inverno: Aveia Preta cv. IAPAR 61 (*Avena strigosa* Schreb), Centeio cv. IPR 89 (*Secale cereale* L.), Nabo forrageiro (*Raphanus sativus* L.), Tremoço branco (*Lupinus albus*) Azevém comum (*Lolium multiflorum*) e ervilhaca Peluda (*Vicia villosa* Roth) e o fator B adubação fosfatada constituídas de superfosfato triplo, fosfato natural e sem fósforo. A semeadura das plantas de cobertura foi realizada no mês de maio de 2013 empregando-se as densidades recomendadas para as referidas culturas e aplicando-se nos tratamentos a adubação fosfatada com 100 kg ha⁻¹ de P₂O₅. Em todas as unidades experimentais aplicou-se 50 kg ha⁻¹ de K₂O na forma de Cloreto de Potássio e 150 kg ha⁻¹ de nitrogênio, aplicado em cobertura na forma de Ureia apenas nas espécies gramíneas. As amostras das plantas de cobertura foram coletadas quando se encontravam em pleno florescimento, em uma unidade amostral de 0,25 m². Os tecidos vegetais foram secos em estufa com circulação forçada de ar e, posteriormente, pesados para determinação da matéria seca. Os resultados foram submetidos a análise de variância pelo teste F a 5% de probabilidade de erro e quando significativas, as médias foram comparadas entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. Houve interação significativa (P<0,05) entre espécies de plantas de cobertura *versus* fontes de adubação fosfatada para produção de matéria seca. Sem o uso de adubação fosfatada a aveia preta se destacou com a maior produção, já a ervilhaca, azevém e o nabo foram o mais prejudicados nessa condição de fertilidade. Quando com uso de fosfato natural destacaram-se aveia preta e tremoço (7.325 e 8.846 kg ha⁻¹ de MS, respectivamente). Para todas as culturas não houve diferença quando usado Fosfato Natural e superfosfato triplo. O tremoço, nabo e aveia preta apresentaram grande potencial de produção de matéria seca mesmo quando não se utilizou nenhuma fonte fosfatada, com valores de aproximadamente 8.602 kg ha⁻¹. Desta forma, percebe-se que a adubação fosfatada aumenta a produtividade de matéria seca das plantas de cobertura, resultando em maior ciclagem de nutrientes e melhor aproveitamento pela cultura posterior, aumentando assim a capacidade de cobertura do solo, propiciando melhorias nos atributos do solo e desempenhando papel importante em práticas conservacionistas.

Palavras-chave: ciclagem de nutrientes, cobertura do solo, fertilidade do solo.